

Mexicanos preferem acreditar que Femsa não sai do negócio de cerveja

Lilian Cunha

Diferente da indignação que tomou conta de boa parte dos americanos diante da venda da Anheuser-Busch ao capital estrangeiro (à belgo-brasileira InBev), os mexicanos preferem ignorar a possibilidade de a Femsa vender seu negócio de cerveja e vivem como se nada estivesse acontecendo.

Essa reação - ou falta dela - é de se estranhar, uma vez que a Cervecería Cuauhtémoc (nome de fundação da companhia, em 1890) é para os mexicanos o mesmo que a Anheuser-Busch era para os americanos: um símbolo nacional.

"Me recuso a acreditar que a cervejaria vai ser vendida", diz Cirilo Eduardo García Valdés, 23 anos, natural de Monterrey, sede da cervejaria mexicana. "Já realizei os dois maiores sonhos que tinha na vida: ser jogador de rugby e trabalhar na cervejaria da Femsa", diz ele, que durante a adolescência treinou em um time local.

Há pouco mais de um ano, Cirilo entrou para a Femsa, onde trabalha como assistente da diretoria de produção. Faz aulas de português, assim como a maior parte dos funcionários administrativos no México. "Não quero que a empresa deixe de ser mexicana", diz ele. "Minha meta é ser transferido para o Brasil, trabalhar na Kaiser."

Até mesmo entre pessoas que não têm nenhuma relação direta com a empresa, o sentimento é o mesmo. "Ninguém na cidade acredita que a cervejaria poderá ser vendida", diz Consuelo Reyes, funcionária do "Paseo San Pedro", um dos shoppings mais luxuosos de Monterrey. "Isso não vai acontecer", acrescentou ela, que diz ser fã da cerveja Tecate, fabricada somente no México pela Femsa.

A negação dos mexicanos nem de longe lembra a onda de protestos que invadiu os Estados Unidos no ano passado, quando os americanos souberam que a venda da Anheuser-Busch para a InBev estava em vias de se consumar. Centenas de americanos empunhando cartazes nacionalistas faziam manifestações quase que diárias em frente ao prédio de tijolinhos vermelhos, sede da AB, em St. Louis.

As contradições entre as duas cervejarias e seus fãs, entretanto, param por aí. Femsa e Anheuser-Busch têm mais em comum do que o prédio do quartel general mexicano, em Monterrey, desenhado no final do século XIX por arquitetos de St. Louis, que praticamente copiaram o projeto da sede da Budweiser.

Fundada por comerciantes mexicanos que já haviam, sem sucesso, tentado montar uma cervejaria, a Cervecería Cuauhtémoc só vingou porque contou com mais do que a assessoria de pessoas ligadas à indústria cervejeira de St. Louis.

Nos idos de 1889, Isaac Garza, José A. Muguerza, Francisco G. Sada e Enrique Sada Muguerza já vendiam cerveja no México - só que importada da Europa.

Tamanho era o gosto dos mexicanos pela bebida que os empreendedores viajaram ao Missouri para conversar com os mestres cervejeiros da Anheuser-Busch, fundada 37 anos antes por George Schneider. A ideia era aprender as técnicas da arte da cervejaria e levá-las para Monterrey.

Mas os quatro empresários fizeram mais: trouxeram de lá Joseph M. Schnaider, que além de mestre cervejeiro era um dos descendentes do fundador da AB e que acabou se tornando sócio da Cervecería Cuauhtémoc, mais tarde denominada Fomento Economico Mexicano SA, ou Femsa.

Assim como a "madrinha" Anheuser-Busch, que até meses atrás reunia, além da linha de produção de bebidas, fábricas de embalagens, a Femsa também não se resume à produção de cervejas, sucos e refrigerantes. O Grupo Femsa herdou as empresas que seus fundadores

possuíam, como a fábrica de gelo de Monterrey, e desenvolveu outras. Logo em 1909, foi criada a Vidriera Monterrey.

Hoje - desde a extração da areia de sílica para fabricação dos vidros das garrafas até a cola que gruda os rótulos, passando por embalagens PET, insumos químicos para preparo das bebidas, e mesas plásticas, cadeiras, geladeiras de bares - tudo é produzido pela Femsa. A única exceção são as embalagens acartonadas dos sucos Del Valle, que são da sueca Tetra Pak.

Fora isso, tudo é feito pela Femsa, hoje presente em nove países latino-americanos. O grupo inclui também um hospital em Monterrey, além de uma universidade, centros de pesquisa e um time de futebol. Até a distribuição fica a cargo da empresa mexicana, dirigida por José Antonio Fernández Carbajal. As famílias Garza Laguera (descendente dos fundadores), Calderón Ayala, Bailleres González, Garza Garza e acionistas como Michel Suberville, Richard Michel e David Michel formam atualmente o maior grupo de acionistas da companhia, com 37% do controle. O restante é negociado em bolsa.

Essa é a configuração acionária da Femsa Cerveja e Femsa Comércio (das lojas Oxxo). A Femsa Coca-Cola, porém, é 31,6% da americana The Coca-Cola Company, 53,7% do Grupo Femsa e 14,7% de controle público (acionistas diversos).

Se confirmada a venda da cervejaria, que hoje representa 23,8% do lucro das operações do grupo Femsa (60,4% é Coca-Cola, 13,6% é da divisão de comércio e 2,2% ficam com os outros negócios), esse desenho ganhará outros contornos. Do faturamento total, a divisão de cerveja representa 24,6%. Entre os prováveis compradores, estão a holandesa Heineken, dona de 11% da Femsa no Brasil, e a britânica SAB Miller. Nesse cenário, Cirilo vai precisar aprender outras línguas, além do português.

A utilização deste artigo é exclusiva

O mundo Femsa

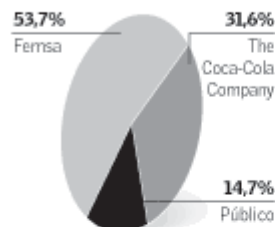
Com faturamento de US\$ 12,1 bilhões, a companhia atua além das bebidas

■ **Fundação:** Monterrey, México, 1890

■ Subsidiárias:

- **Femsa Coca-Cola**
presente em nove países latinoamericanos

Capital

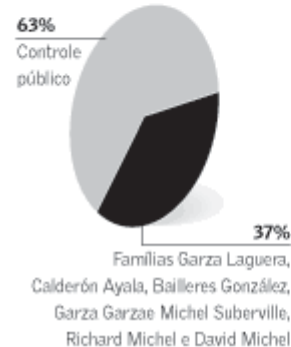


- **Femsa Cerveza**
Fábricas no México e Brasil. Vendas também nos EUA

- **Femsa Comercio**
6,8 mil lojas Oxxo, México

■ **Principal executivo:**
José Antonio Fernández Carbajal

■ Quadro acionário:



Fonte: Femsa

Outras empresas

- **FAMOSA - Fábricas Monterrey S.A**
embalagens metálicas e tampas para garrafas de vidro/ Fábricas em Monterrey, Toluca e Ensenada (México)

- **SISA - Silice del Istmo**
Empresa de extração e beneficiamento de areia sílica para indústria de vidro
Fábrica: Acayucan (México)

- **SIVESA - Silices de Veracruz**
Garrafas de vidro
Fábricas: Oizaba e Nogales (México)

- **Imbera**
Refrigeradores comerciais
Fábrica: San Juan del Río (México)

- **Plásticos Técnicos Mexicanos**
Produz artigos plásticos para o comércio de bebidas, como mesas e cadeiras para bares, caixas, prateleiras, faixas para anúncios e artigos promocionais.
Fábricas: San Juan del Río e Monterrey (México)

- **Grafo Regia**
Produz etiquetas e embalagens plásticas (Pet) Fábrica: Monterrey (México)

- **Quimiproducos**
Produtos químicos e matérias primas para indústria de bebidas.
Fábricas: Monterrey e Orizaba (México)

- **Friomix del Cauca**
Refrigeradores comerciais
Fábrica em Cali (Colômbia)

- **Femsa Logistica**
12 centros de distribuição, 7 bases regionais e 8 armazéns, todos no México

- **Saúde**
Hospital Clínica Cuauhtémoc y Famosa's (CCyF's)

- **Futebol**
Club de Fútbol Monterrey

Valor Econômico, São Paulo, 29 out. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B4.